

ANA aprofunda estudo ambiental para o Montijo

Concessionária dos aeroportos vai aprofundar o estudo de impacto ambiental do Montijo. Negociações com Governo para a conversão do aeroporto prosseguem a bom ritmo e deverão estar fechadas em Setembro.

CELSO FILIPE

cfilipe@negocios.pt

A ANA vai aprofundar o estudo de impacto ambiental para a construção do aeroporto do Montijo que tinha entregado ao Governo em Maio deste ano. A concessionária dos aeroportos nacionais avança com esta iniciativa a pedido ao Ministério do Planeamento e Infraestruturas, o qual solicitou elementos adicionais para uma tomada de decisão. O arranque dos trabalhos foi comunicado à ANA na passada sexta-feira, devendo estar concluídos no prazo de dois meses. O estudo, tal como anterior, será realizado pela Profico Ambiente, sendo monitorizado pela Universidade Nova de Lisboa.

“Face às dúvidas que surgiram foi decidido desencadear este processo, mas, em paralelo, estão a decorrer a bom ritmo as negociações com o Governo para a construção do aeroporto do Montijo”, disse ao Negócios fonte oficial da ANA, detida pelos franceses da Vinci. Segundo o mesmo interlocutor é expectável que as negociações entre o Governo e a ANA para o arranque das obras de construção do aeroporto complementar de Lisboa sejam fechadas, “o mais tardar”, no mês de Setembro.

O aprofundamento do estudo de impacto ambiental servirá para fornecer elementos adicionais relativos à avifauna, decorrentes da perturbação pela circulação de aeronaves, assim com à vertente do ruído, particularmente na definição da área abrangida, e a avaliação dos impactos cumulativos. “A ANA entende que devem existir estes escla-



Thierry Ligonnière, presidente executivo da ANA, continua as negociações com o Governo.

recimentos no sentido de fornecer todos os elementos necessários para que o Ministério do Planeamento e Infraestruturas e a Agência Portuguesa do Ambiente possam ter todos os elementos para uma tomada de decisão avisada, em tempo útil, dada a urgência do projecto para a economia nacional”, sublinha a concessionária.

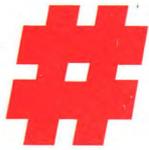
Negociações na recta final

Esta reformulação do estudo de impacto ambiental não constitui, de acordo com a fonte contactada, um travão ao projecto. “As negociações estão a andar, decorrem bem e estamos na recta final dos acertos”, sendo que as mesmas incluem os custos envolvidos no processo. Estima-se que o aeroporto do Montijo possa custar entre 300 e 400 milhões de euros, devendo estar operacional em 2022. Estão em curso os trabalhos

com a Força Aérea, as câmaras municipais do Montijo e Lisboa, a Infraestruturas de Portugal e a Lusoponte (por causa dos acessos rodoviários) e o Ministério do Mar (devido às ligações fluviais entre o cais do Seixalinho e Lisboa), entre outras entidades. “As equipas estão a trabalhar”, sublinha.

O contrato de concessão previa o desencadeamento do processo de um novo aeroporto após a verificação, num só ano, de três dos quatro “triggers”: total anual de passageiros superior a 22 milhões; total anual de movimentos acima dos 185 mil; total de passageiros no trigésimo dia de maior procura superior a 80 mil; e total de movimentos no trigésimo dia mais movimentado acima dos 580. Em 2017 o aeroporto superou os quatro, ultrapassando, designadamente os 26 milhões de passageiros e um tráfego total de cerca de 200 mil movimentos. ■

CM



OS MAIS PODEROSOS 2018

PRIMEIRA LINHA 4 a 11



#46 Conquistou poder. Terá um teste decisivo nas eleições de 2019.

#45 Virada para os resultados, quer deixar marca na área que lidera.

negócios

negocios.pt

Segunda-feira, 30 de Julho de 2018 | Diário | Ano XVI | N.º 3798 | € 2,50
 Director **André Veríssimo** | Director adjunto **Celso Filipe**

investidor privado

Saiba quanto cobram os bancos nas principais contas

Como escolher a melhor conta no cardápio oferecido pela banca.

ANA tem de fazer mais estudos sobre Montijo

A gestora da infra-estrutura aeroportuária está a aprofundar as análises ambientais para a conversão do aeroporto.

HOME PAGE 2

Nível de vida desce 14% com guerra comercial

ECONOMIA 14

CGD obrigada a fazer corte mais agressivo do malparado

EMPRESAS 18

Indústria

Futuro da DAI nas mãos do presidente da Liga de futebol

EMPRESAS 16 e 17

Segurança Social

Espanha quer país e mães com licenças iguais. E Portugal?

ECONOMIA 12 e 13

Orçamento

Já há acordo para baixar IVA da electricidade em 2019

ECONOMIA 15

FRANCISCO HORTA E COSTA
 DIRECTOR-GERAL DA CBRE

“Há uma base sólida no preço das casas”

É preciso mais oferta para equilibrar os preços, diz Francisco Horta e Costa.

MERCADOS 20 e 21